

TREZE

MARÇO

Publicação nº3 | 2020 | Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação da Universidade de Évora



O OBJETIVO DA EMPREGABILIDADE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Cesaltina Pires

O RENOVADO OBSERVATÓRIO DO EMPREGO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

*Soumodip Sarkar
Paulo Infante*

ENSINO SUPERIOR E EMPREGABILIDADE

Carlos Vieira



//EDITORIAL

O OBJETIVO DA EMPREGABILIDADE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

O conceito de **empregabilidade** refere-se a um conjunto de características que nos tornam «**empregáveis**» de uma forma geral. Características como o espírito de iniciativa, a polivalência, o sentido de responsabilidade, a capacidade de trabalhar em grupo, a capacidade de adaptação, a capacidade de comunicação, o

estar disposto a aprender, a capacidade de resolução de problemas, a criatividade e o pensamento crítico são importantes em qualquer emprego e em novos contextos e, logo, potenciam a empregabilidade. Quem tenha essas características está muito mais bem preparado para eventuais riscos no mercado de trabalho e para se adaptar a novas situações decorrentes de alterações tecnológicas, da maior digitalização e da globalização da economia.

Um dos grandes objetivos do processo ensino/aprendizagem é preparar os estudantes para estarem aptos a enfrentar as necessidades do mercado de trabalho e, mais importante ainda, para os empregos e desafios do futuro. **A preocupação da Universidade com a empregabilidade está patente tanto nos cursos oferecidos como na promoção de um conjunto de atividades que desenvolvem os chamados «soft skills» ou competências transversais.** Ao nível dos cursos e das unidades curriculares, os objetivos de aprendizagem passaram a incluir, para além de objetivos ao nível dos conhecimentos, objetivos ao nível da aquisição de competências, muitas das quais são competências transversais e, por conseguinte, podem vir a ser úteis seja qual for a área em que o estudante venha a desenvolver a sua atividade. O desenvolvimento de competências como a capacidade de trabalhar em equipa, a capacidade de resolução de problemas, a capacidade de utilização de novos meios tecnológicos e *software* e a capacidade de comunicação são frequentemente incluídas nos objetivos de aprendizagem dos nossos cursos e todas elas contribuem para a empregabilidade.

Mas, para além de cursos, a Universidade oferece hoje aos seus estudantes a possibilidade de participarem em imensas atividades que lhes proporcionam novas experiências, que permitem a aquisição de competências transversais, que lhes abrem horizontes e ajudam a criar uma mente mais aberta, mais criativa e mais empreendedora. A participação em atividades desportivas, em associações de estudantes, em atividades de voluntariado, a realização de períodos de mobilidade noutras instituições de ensino superior, a participação em atividades de inovação e empreendedorismo, a participação em seminários e conferências ou a realização de estágios são exemplos de oportunidades que hoje os nossos estudantes têm ao seu dispor e que

os ajudam a ficar mais capacitados para enfrentarem novos desafios e a construir o seu próprio futuro. A tendência é que estas atividades estejam refletidas no suplemento ao diploma do estudante de forma a revelar todo o leque de experiências pelo qual o estudante passou e a refletir as suas competências.

Mas ainda há trabalho a fazer na consciencialização dos nossos estudantes para a importância da empregabilidade. **Para termos sucesso, é muito importante que os estudantes aproveitem as oportunidades que a Universidade Ihes dá para melhorarem as suas competências e para construir o seu futuro! Sejam proactivos! Participem!**

*Cesaltina Pires,
Vice-Reitora para a Educação e Qualidade*



//O RENOVADO OBSERVATÓRIO DO EMPREGO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA



A aposta da Universidade de Évora na terceira missão das universidades procura uma ligação forte e consistente com o mundo exterior. Tal é indissociável da grande preocupação com a empregabilidade dos seus estudantes, procurando aproximá-los cada vez mais ao mercado de trabalho e ir de encontro às necessidades e expectativas do empregador.

Neste sentido, como complemento ao trabalho desenvolvido pela Vice-Reitoria da Educação e Qualidade, através do Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade (GPGQ), sobre a empregabilidade dos diplomados, a Vice-Reitoria da Inovação, Cooperação e Empreendedorismo, através do GAITEC, vai reativar o Observatório do Emprego, mas com uma missão bem mais ampla.

Pretende-se **acompanhar a trajetória profissional dos diplomados** da Universidade de Évora, permitindo promover a empregabilidade e atratividade dos cursos, definir linhas estratégicas para a formação ministrada de modo a aumentar a competitividade e a internacionalização e avaliar o impacto socioeconómico e cultural na região, no país e no mundo, da inclusão profissional dos diplomados da Universidade de Évora nas entidades empregadoras e na

constituição de *startups* e *spinoffs*.

Esta estrutura permitirá criar e complementar diversos indicadores, tais como a proporção de diplomados a trabalhar num dado instante, o tempo de espera para obter o primeiro emprego, a remuneração média mensal dos diplomados e dos recém-diplomados, a taxa de internacionalização profissional, a proporção de diplomados a trabalhar na sua área de formação e a taxa de *startups* e *spinoffs*.

A estratégia para atingir estes objetivos passa naturalmente pela recolha de informação regular e estruturada através de questionários junto dos diplomados, o que tem vindo a ser feito pelo GPGQ, mas também pela recolha de informação junto dos empregadores, a realização de estudos longitudinais prospetivos fazendo um *follow-up* durante vários anos de uma amostra de recém-diplomados, a realização de estudos longitudinais retrospectivos, a dinamização da ligação aos *alumni* e a organização de sessões de partilha com entidades empregadoras sobre perceções relativas a necessidades de competências de formação científica e essencialmente de carácter transversal.

Este é mais **um passo necessário e decisivo para uma Universidade de Évora cada vez mais centrada nos seus estudantes** e cada vez mais ligada à sociedade em que se insere.

Soumodip Sarkar | Vice-Reitor para a Inovação,
Cooperação e Empreendedorismo

Paulo Infante | Pró-Reitor para a Inovação,
Transferência, Cooperação e Empreendedorismo



Um dos principais motivos para o surpreendente sucesso do processo de Bolonha foi certamente permitir justificar reformas que muitos governos queriam mas receavam aplicar, como a menor duração dos primeiros ciclos, reduzindo o financiamento público, e a maior ênfase na empregabilidade. A indignação contra esta visão do papel das universidades foi evidente nessa altura, e continua latente em parte da academia.

Muitos partilham a convicção de Stuart Mill, o economista inglês que, enquanto reitor, defendia no século XIX que as universidades *are not intended to teach the knowledge required to fit men for some special mode of gaining their livelihood, o seu objectivo não é to make skilful lawyers, physicians or engineers, it is to make capable and cultivated human beings.*

Muitos anos passaram, o acesso ao ensino superior massificou-se, as universidades deixaram de estar reservadas às elites sociais, e sentem actualmente pressões

para incluir a empregabilidade na lista das suas principais preocupações.

Primeiro, porque todas as directivas de Bolonha e dos processos de acreditação de cursos e de sistemas de qualidade insistem nesta questão, e a autorização para a oferta de cursos e de vagas está em parte dependente das taxas relativas de empregabilidade dos graduados.

Segundo, porque estas taxas são disponibilizadas aos candidatos, e muitas famílias têm uma atitude eminentemente pragmática na escolha dos cursos e das instituições, considerando o ensino superior como um investimento que deve ter um retorno. Com o retorno relativo em queda, à medida que sobe a taxa de participação, e uma maior dificuldade em encontrar empregos compatíveis com a sua formação, é natural que os estudantes exijam uma maior intervenção das universidades.

Terceiro, porque os inevitáveis *rankings*, relevantes para alguns candidatos, para a mobilidade internacional e para o financiamento da investigação, incluem indicadores de empregabilidade e salários.

Quarto, porque o crédito individual, designadamente através de financiamento bancário ou de *Income Share Agreements*, que já existem em Portugal, privilegia cursos e instituições com maiores taxas de empregabilidade.

Finalmente, porque é fundamental auscultar as necessidades das empresas, sobretudo as que referem desfasamentos entre

as competências necessárias e as fornecidas pelo ensino superior. Em algumas áreas começa a existir pressão para que as empresas assumam a formação dos seus potenciais funcionários, eventualmente até com financiamento público. Rejeitar o papel do ensino superior na empregabilidade tem o risco de tornar as universidades redundantes nessas áreas.

A discussão sobre se as universidades devem ignorar ou centrar a sua atenção na

empregabilidade lembra a história do rabino a julgar um diferendo na aldeia. Um dos envolvidos queixava-se que o outro passava com o rebanho pelas suas terras, destruindo as culturas, o que não era justo. 'Tens razão', disse o rabino. O outro argumentou que só passando por aquelas terras as ovelhas conseguiam aceder ao rio, de contrário morriam. 'Tens razão', disse o rabino. Alguém da audiência gritou então: 'Mas rabino, não podem ter os dois razão'. 'Tens razão', disse o rabino.

*Carlos Vieira
Pró-Reitor para a Qualidade*



//A TECNOLOGIA MOVE O MUNDO E O FUTURO É RESPONSABILIDADE DE TODOS



A vida de estudante traz consigo um percurso de vários anos de investimento e aprendizagem, entre licenciatura, mestrado e doutoramento, para que no final a recompensa se traduza num emprego na área de estudo.

Numa altura em que o emprego é um problema para quem concluí o seu ciclo de estudos, é importante que as diferentes entidades ligadas aos estudantes tomem iniciativas no sentido de aumentar a fixação dos mesmos na região.

É imperativo procurar soluções para o futuro, de forma a diminuir a distância entre os estudantes e o mercado de trabalho. Colocar à disposição dos estudantes ferramentas para que estes possam criar o seu próprio emprego tornando-os empreendedores no seu futuro.

Reconhecer o potencial das novas tecnologias incluindo as redes sociais, tanto como ferramenta de aprendizagem, como na procura e divulgação de emprego é fundamental.

A Universidade de Évora tem um papel muito importante no que toca a formação dos estudantes, a autarquia tem um papel fulcral na forma como os jovens veem e se estabelecem na cidade e neste sentido é necessário continuar a investir de modo a proporcionar condições de empregabilidade tanto para as empresas presentes na região como para os estudantes que iniciam uma nova fase da sua vida.

A AAUE tem também o papel de preparar os estudantes para o mundo do trabalho proporcionando-lhes ferramentas para o futuro, alargando os seus horizontes e incentivando-os na procura por novos desafios e objetivos.

Uma das nossas missões é assegurar uma participação jovem mais ativa, estimulando os estudantes. Estabelecer parcerias com as diversas entidades é outro dos nossos grandes objetivos de forma a aumentar o número de formações e informações relativas ao emprego.

Somos um todo, é necessário tomarmos medidas em prol de um futuro melhor.

AAAUE compromete-se a continuar a trabalhar de estudantes para estudantes.

Fernanda Barreiros
Presidente da Associação Académica da Universidade de Évora

//COMO AUMENTAR A EMPREGABILIDADE DOS JOVENS?

Os jovens que estão prestes a entrar no mercado de trabalho serão os líderes das empresas dentro de 20 anos. E existem alguns denominadores comuns quando analisamos o grupo dos que conseguem a sua primeira oportunidade mais rapidamente do que os que tardam em conseguí-la. A atitude faz toda a diferença.

Desde a criteriosa e rigorosa preparação do currículo, quer em termos de conteúdo quer quanto à conceção gráfica do mesmo, até ao modo como se apresenta para entrevista (pontualidade) e aparência vão ditar uma parcela significativa da probabilidade de ter sucesso.

Fundamental é também saber que existem momentos chave que podem virar o jogo.

Por exemplo, quando no decurso de uma entrevista lhe dão a oportunidade de fazer algumas perguntas, não deve desprezar o momento em que pode causar uma forte impressão pelo cuidado e interesse que teve em ler sobre a empresa. Ou por exemplo, quando lhe pedem para explicar aqui-

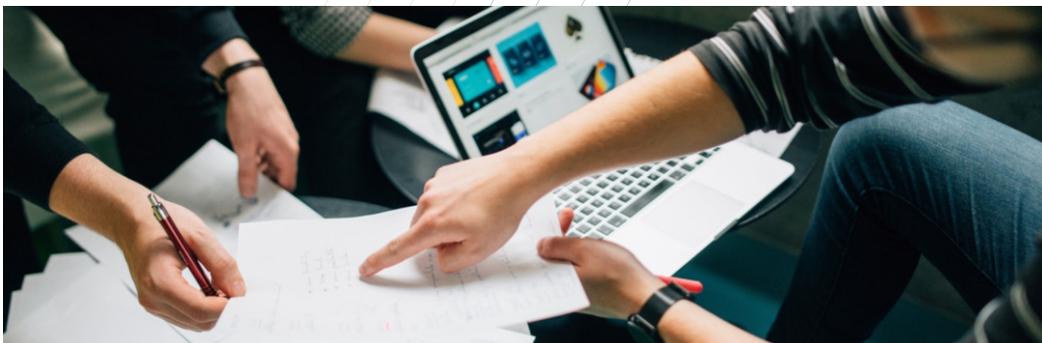
lo em que acredita ou como é como pessoa.

As empresas precisam mais do que nunca de jovens entusiastas, com vontade de experimentar, coragem para ser polivalentes e uma curiosidade aguçada que se transforme em proatividade. A capacidade e disponibilidade para trabalhar em equipas, naturais ou por influência, de agregar e procurar sinergias são *skills* que encantam qualquer empregador.

O mais importante é aceitar que, por vezes, no primeiro passo de entrada no mercado de trabalho não é comum trabalhar logo na área de estudos respetiva, mas vale sim aproveitar a porta de entrada no mundo corporativo.

São inúmeros os casos em que, de modo muito conseqüente a empresa acaba, depois do período necessário para conhecer bem o colaborador e em que este ganhe credibilidade pela sua trajetória positiva, por encaminhá-lo, dentro da empresa, para a sua área de eleição.

Carla Rebelo
Diretora Geral da Adecco



//INOVAÇÃO SOCIAL: UM NOVO MERCADO DE TRABALHO COM IMPACTO POSITIVO

Portugal tem vindo, desde 2013, a desenvolver uma ampla estratégia de política pública de promoção do empreendedorismo e da inovação social.

Em 2014, pelas mãos do então Ministro Miguel Poiães Maduro, constitui-se a Portugal Inovação Social, uma estrutura de missão cujo fim foi o de promover o empreendedorismo e a inovação social em Portugal, como forma de gerar novas soluções, numa lógica complementar às respostas tradicionais, para a resolução de importantes problemas sociais; dinamizar o mercado de investimento social, criando novos instrumentos de financiamento; capacitar os atores do sistema de inovação e empreendedorismo social em Portugal, melhorando os níveis de resposta das entidades da economia social e contribuindo para a sua sustentabilidade económica e financeira.

Com a criação desta Estrutura de Missão, são alocados 150 milhões de euros de fundos estruturais para a promoção da inovação social em Portugal, com especial foco nas regiões do Norte, Centro e Alentejo, e depois Algarve e Açores. A execução deste programa dedicado à promoção de todo um ecossistema de empreendedorismo social – academia, sector social, sector privado e sector público – tem então vindo a ser desenvolvida, existindo já várias dezenas de projetos em execução, com distintas equipas alocadas e com diversos prestadores de serviços. Existem neste mo-

mento 14 incubadoras de inovação social constituídas em todo o país, uma das quais em Évora, o Centro de Inovação Social, da Fundação Eugénio de Almeida.

A este contexto institucional, acresce a enorme pressão da sociedade civil, resultado, por um lado, do grito de alerta mediático de Greta Thunberg e, por outro lado, pela evidência cada vez maior do impacto ambiental, social e económico das alterações climáticas. Acresce ainda a diminuição do financiamento e investimento do Estado ao sector social, educação e saúde, exigindo que novas respostas, mais eficazes e eficientes, sejam então encontradas pelos distintos atores, envolvendo também o sector privado nestas novas respostas.





Com este quadro, global e nacional, é cada vez mais evidente o envolvimento de distintos profissionais neste movimento, tão apaixonante quanto necessário, de desenvolver todo um ecossistema da inovação social em Portugal.

Falamos da necessidade de desenvolver modelos de monetização de custos sociais, da capacitação de investidores sociais, de modelação de novos negócios sociais, experimentação das *social, green, ou climate bonds* e de outros instrumentos financeiros, do desenvolvimento de novos modelos estatísticos, investigação em novas respostas técnicas ao nível dos

cuidados de saúde, ambiente e alterações climáticas, integração de grupos desfavorecidos, migrantes, entre muitas outras, e da medição da mudança e impacto positivo produzido por estas.

É por isso um mundo de “novas profissões”, que envolvem diferentes formações académicas, que estão a surgir e que o mercado do empreendedorismo e inovação social necessita, no Alentejo, em Portugal e na Europa.

*Henrique Sim-Sim
Coordenador da Área Social e de Desenvolvimento
da Fundação Eugénio de Almeida*

//EMPREGABILIDADE: UM ECOSISTEMA INDISSOCIÁVEL ENTRE ESTUDANTES E ALUMNI



Face ao panorama das Instituições de Ensino Superior e aos novos desafios do mercado de trabalho, é razoável questionar: de que forma podemos desenvolver uma estratégia de promoção de empregabilidade dos estudantes e envolver os nossos *alumni*?

Se, por um lado, é imprescindível promover e sensibilizar os estudantes sobre um conjunto de competências transversais que são valorizadas pelos empregadores, por outro, sabemos que a Universidade de Évora qualificou, ao longo da sua história, cerca de 30 mil diplomados que atualmente desenvolvem a sua atividade profissional em diversos sectores da sociedade.

É com base nestas duas premissas que se torna indissociável (des)envolver uma relação de cooperação entre ambos e, desta forma, potenciar uma cultura de qualidade de ensino, sustentabilidade e integração no mercado de trabalho.

Dotar os estudantes sobre aspetos valorizados no mercado de trabalho como a pró-atividade, a capacidade de comuni-

cação, a autoconfiança, a gestão de prioridades, a gestão de conflitos ou mesmo a presença pessoal, são motivos concretos para desafiar os *alumni* a voltarem a integrar a academia e a partilharem os seus conhecimentos.

Este papel pode ser ainda mais evidente quando, por exemplo, a Universidade de Évora convida os *alumni* a orientar os diplomados na procura de emprego; a auxiliarem os estudantes na criação do próprio negócio; a receberem visitas de estudantes no seu local de trabalho; a partilharem experiências profissionais em *talks*; ou a acompanharem os estudantes ao longo do curso. Estas são algumas das ações concretizadas e que podem continuar a serem desenvolvidas.

É com este sentido de acompanhamento e valorização da carreira profissional dos *alumni* que a academia pode consolidar a estratégia de promoção de empregabilidade e, conseqüentemente, potenciar a formação de *skills* e aumentar a satisfação dos atuais estudantes.

*Luís Pardal,
GAITEC e Programa Alumni*

29696 *_total de alumni*

93 *_nacionalidades*

3287 *_seguidores Facebook*

2494 *_conexões LinkedIn*

2284 *_registados no portal*

767 *_Total de participantes em iniciativas alumni em 2019*

**ALUMNI
EM
NÚMEROS**

//A UNIVERSIDADE COMO MOTOR PARA A CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO

O início do século XXI tem sido marcado pela volatilidade da economia mundial, e que muito tem contribuído para o registo de mudanças nos padrões de vida da sociedade. Uma das mudanças mais significativas prende-se com a forma como o acesso ao mercado de trabalho é vivido. De facto, a crescente cosmopolitização do emprego tem permitido o aparecimento de duas grandes alterações estruturais. Por um lado, regista-se uma maior liberdade na implementação e gestão de novos projetos, com empresas a poderem instalar-se noutros países facilmente, independentemente do seu país de origem. Por outro, e face a esta maior liberdade, o défice na criação de emprego tem sido notório, sendo encarado como um dos grandes desafios económicos dos países da União Europeia. Por isso mesmo, as indicações políticas vão no sentido do combate ao desemprego, apoiando a criação de alternativas ao mercado de trabalho e à sua instabilidade.

Em contexto universitário, e face a estas dificuldades, também são notórias as maiores ofertas para os estudantes que pretendem constituir a sua própria empresa, utilizando a investigação que produzem como motor de sustentabilidade. Exemplos como os gigantes *Microsoft*, *Google* ou *Facebook* elevam os sonhos dos universitários na procura de produtos e serviços inovadores, e demonstram como o meio académico pode ser potenciador de novas e entusiasmantes formas de entrar no mercado de trabalho.



É nessa ótica que a Universidade de Évora também trabalha, criando condições para oferecer à sua comunidade uma rede de apoio para facilitar o processo de criação de ideias de negócio e proteção da propriedade intelectual. Em articulação com programas de excelência, como é o caso do *Born from Knowledge*, o *Junior Achievement Portugal* ou as oportunidades da rede EIT, o GAITEC pretende aumentar a oportunidade de sucesso dos seus investigadores e alunos.

Porque cada um deles pode ser um empreendedor de mão cheia!

Hernâni Zão Oliveira
GAITEC

>>Areter...

>Startup Phd - projeto financiado pelo Portugal 2020 – Alentejo 2020

Este projeto do CEFAGE tem como IR o Professor Soumodip Sarkar e está a ser desenvolvido no âmbito do GAITEC, tendo como objetivo principal fomentar e reforçar o empreendedorismo qualificado e criativo, através de iniciativas de deteção, estímulo e de apoio ao empreendedorismo, dinamizando iniciativas de *mentoring* e *coaching* para o apoio ao desenvolvimento de ideias inovadoras.



SPIN-OFFS

>>Em curso...

>Simplificação do Regulamento de Spinoffs.

>Estratégia ativa de captação e apoio à promoção de ideias.

>Formação sobre empreendedorismo e inovação aos alunos, docentes e investigadores.

>>Informação... Entidades com as quais foram estabelecidos protocolos no último mês

Tipo de Protocolo	Nome da entidade
Descontos	DentalClinic de Ana Isabel Caeiro
Erasmus	Université 8 Mai 1945 Guelma
Erasmus	Université Bejaia
Erasmus	Universidade de Brasília
Erasmus	Universidade de Banja Luka
Erasmus	Universidade de Sarajevo
Erasmus	Universidade Sidi Mohammed Ben Abdellah
Erasmus	Hassan II Institute of Agronomy & Veterinary Medicine
Erasmus	Chiang Mai University
Erasmus	Silpakorn University
Erasmus	Universidade de Cabo Verde
Erasmus	Universidade Chouaib Doukkali
Erasmus	Universidade Mohammed V
Erasmus	Universidade de Tel Aviv
Erasmus	Universidade de Birzeit
Erasmus	Universidade de Al-Azhar
Específico	Associação EOLIA
Estágio	MARCA - Associação de Desenvolvimento Local
Estágio	France Air Portugal
Estágio	Fundação Eugénio de Almeida
Estágio	KLC - Indústria de Transformação de Matérias Plásticas
Estágio	Securitas Direct Portugal
Estágio	Banco Comercial Português
Genérico	Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN)
Genérico	Universidade Federal de São João del-Rei
Genérico	Associação de Desenvolvimento Local Montes Claros
Genérico	Faculdade Paulo Picanço

//EM QUE PODE O GAITEC AJUDAR-ME?



Se estás fora da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Necessita estabelecer uma relação de parceira entre uma entidade e a Universidade de Évora;
- >>Tem uma empresa e pretende recrutar colaboradores ou estagiários;
- >>Tem uma empresa e quer recrutar estudantes da Universidade de Évora;
- >>Pretende fazer uma ligação com os investigadores e tomar conhecimento das inovações feitas.



Se é investigador ou docente da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Tem alguma invenção;
- >>Quer proteger ou valorizar a sua propriedade intelectual;
- >>Quer esclarecer dúvidas sobre patentes;
- >>Quer participar num programa de inovação;
- >>Pretende avaliar se é possível ver negócio onde apenas vê ciência;
- >>Quer criar uma empresa com base em tecnologia desenvolvida na Universidade;
- >>Conhece uma empresa que ofereça desafios aos investigadores da Universidade ou interessada em receber conhecimento produzido na Universidade.



Se és estudante da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Tens dúvidas sobre processos de recrutamento, estágios ou preparação da carreira profissional;
- >>Queres desenvolver as tuas *soft skills*;
- >>Pretendes realizar um estágio extracurricular ou de verão;
- >>Queres candidatar-te a uma bolsa de estágio profissional;
- >>Queres encontrar o teu 1º emprego.



//EM AGENDA...



**Born from
Knowledge**
Rise

A Universidade de Évora, através do GAITEC, **está a acolher uma** das 3 edições de 2020.

>**Bootcamps presenciais** (6 de Março, 7 de Abril e 8 de Maio)

Abordadas questões de mercado, validação de produto/serviço, proteção do conhecimento e potencial de negócio.

>**Demo Day** (18 de Junho)

Apresentação dos projetos/tecnologias com a participação da Academia, Investidores, Founders de Startups e Empresários, de modo a potenciar o networking e oportunidades futuras.

>**Seminário de Empreendedorismo e Inovação** (15 de Abril)

>**Workshop de Aconselhamento de Carreiras** (30 de Abril)



GABINETE DE APOIO À INOVAÇÃO, TRANSFERÊNCIA,
EMPREENDEADORISMO E COOPERAÇÃO
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Contactos

Largo Sr.^a da Natividade
7000-810 Évora
gaitec@reitoria.uevora.pt
<https://www.uevora.pt/innovar>

Procure o GAITEC nas redes sociais



Ficha Técnica

Título | TREZE
Coordenação | Reitoria da Universidade de Évora - GAITEC
Edição | Paulo Infante
Design e fotografia | Divisão de Comunicação